

O PELOTÃO DE CARROS DE COMBATE LECLERC DO EXÉRCITO DA REPÚBLICA FRANCESA

ENSINAMENTOS COLHIDOS PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO

Pedro André Pimenta Uchoa^A; Renato Pereira Gomes^B

RESUMO:

O presente trabalho pretende apresentar o Pelotão de Carros de Combate Leclerc do Exército da República Francesa. Diante das necessidades impostas pelo terreno no sul do Líbano, essa fração passou recentemente por uma reestruturação, qual seja a substituição de uma VBC-CC Leclerc por uma seção de exploradores a três viaturas blindadas leves. Essa nova constituição apresenta-se como uma inovação em se tratando de pelotão de carros de combate, uma vez que está em pleno emprego compondo em Esquadrão de Carros de Combate Leclerc no seio da Força Provisória das Nações Unidas no Líbano desde a segunda metade de 2006. Nesse contexto, buscou-se,

inicialmente, apresentar as duas viaturas em questão, as características e as limitações do Pelotão de Carros de Combate Leclerc, para, então, discorrer sobre as possibilidades e as missões que o mesmo passou a cumprir em virtude dessa nova constituição. Por fim, ressalta-se as vantagens e desvantagens da mesma sob a ótica da manobra e flexibilidade, concluindo sobre os ensinamentos colhidos para o Exército Brasileiro e propondo uma nova constituição do Pel CC brasileiro.

Palavras-chave: França, Exército, Pel CC Leclerc, Manobra, Constituição, Organização das Nações Unidas.

RÉSUMÉ:

Ce travail entend par présenter le peloton de chars de combat Leclerc de l'armée de terre de la République Française. Face aux exigences imposés par le terrain au sud du Liban, cette fraction a subi récemment une restructuration, celle-ci a remplacé un char par une cellule d'investigation à trois véhicules blindés légers. Cette nouvelle constitution est présenté comme une innovation quand il s'agit de peloton des chars de combat, car il est à plein activité en faisant partie de un escadron de chars de combat au sein de la force intérimaire des nations unies au Liban depuis juillet 2006. Dans ce contexte, il a recherché, tout d'abord, présenter les deux véhicules

en étude, les caractéristiques et les limitations du peloton des chars de combat, à l'effet de, ainsi, discourir les capacités et les tâches qu'il peut remplir en fonction de sa nouvelle constitution. Au fin, il y souligne les avantages et les défauts au regard de la manœuvre et de la mobilité, en concluant à propos des enseignements prises pour l'armée de terre brésilienne et en proposant une nouvelle constitution pour le peloton de chars brésilienne.

Mots clefs: France, l'armée de terre, Peloton de chars de combat Leclerc, manœuvre, constitution, Organization des Nations Unies.

^A – Mestre Profissional em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2009.

1 INTRODUÇÃO

Os pelotões de cavalaria do Exército Francês (EF), independente de seu material, possui três carros e três viaturas tipo Jeep¹. O pelotão de carros de combate Leclerc (Pel CC Leclerc) possuía quatro carros de combate Leclerc² até o final do primeiro semestre de 2007³, quando passou a adotar a mesma constituição dos outros pelotões de cavalaria. Como carro, eles podem utilizar:

- o AMX XL – LECLERC: viatura blindada sobre lagartas, canhão 120 mm de alma lisa, carregamento automático e três homens na guarnição^{1 e 2};
- o AMX 10-RC: viatura blindada sobre rodas, 6x6, canhão 105 mm e quatro homens na guarnição¹; ou
- o ERC 90 – SAGAIE: viatura blindada sobre rodas, 4x4 ou 6x6, canhão 90 mm e três homens na guarnição¹.

Esses pelotões são chamados de *peloton de cavalerie blindée* ou pelotão de cavalaria blindada (PCB)¹.

A partir do segundo semestre do ano de 2007, o Exército francês passou a adotar a mesma constituição do PCB para o Pel CC Leclerc³, ou seja, três Viaturas Blindadas de Combate (VBC) Leclerc e três *véhicules blindés légers*

ou Veículos Blindados Leves (VBL)¹.

Cada Esquadrão de Carros de Combate Leclerc (Esqd CC Leclerc) é composto de três Pel CC Leclerc e um Pelotão de Apoio Direto (PAD), esse último é composto de um VBL para o grupo de comando e três veículos blindados para transporte de pessoal (VBTP), viatura sobre rodas 4x4, canhão (Can) 20 mm, para os grupos de apoio direto, chamada de *Véhicule d'appui blindé* ou Veículo Avançado Blindado (VAB)^{2 e 4}.

A nova constituição do Pel CC Leclerc do Exército Francês teve, principalmente, três motivos:

- Economia, pois o custo de uma hora de operação do carro Leclerc é estimado em 2.000 euros^{5 e 3}.
- Manutenção: os carros retirados foram deslocados para unidades de manutenção de 3º e 4º escalões, de fácil acesso às sedes dos regimentos de carros de combate, de tal forma, que, se uma viatura de um determinado esquadrão ficar indisponível, ela será recolhida imediatamente, e, mediante troca direta, o esquadrão receberá outra viatura em condições de emprego.^{3 e 6}
- Experiências anteriores e atuais: o Exército Francês foi

empregado com Força-Tarefa (FT) valor regimento na Guerra dos Balcãs no final da década de 90, o que lhe forneceu subsídios suficientes para ratificar a adoção da nova constituição do pelotão em questão⁵. Atualmente, a *Force intérimaire des Nations Unies au Liban*, ou Força provisória das Nações Unidas no Líbano (FINUL), possui um esquadrão CC Leclerc na sua composição, e se observou a necessidade de apoiar o pelotão CC Leclerc com um grupo de exploradores (três Jeeps) a fim de aumentar-lhe a mobilidade e proporcionar flexibilidade e segurança naquele tipo de terreno³.

Este postulante realizou o Curso de Aplicação para Tenentes de Cavalaria na Escola de Aplicação da Arma Blindada de Cavalaria (EAABC) do Exército da República Francesa durante o ano letivo de 2006-2007. Nesse curso, destinado à formação do comandante de pelotão de cavalaria do Exército Francês, este postulante se especializou em comandante de pelotão de carros de combate Leclerc. No curso em questão, na fase inicial, foi abordada a formação do Comandante (Cmt) de CC; em seguida, a formação do Cmt Pel de Cavalaria genérico, uma vez que era utilizado material de custo menos elevado e

servia para nivelar o conhecimento nível pelotão; e na última fase, a formação do Cmt Pel Cavalaria específico de acordo com o material do regimento escolhido pelo discente.

Tal estudo se baseia na experiência profissional colhida nas instruções, nos exercícios no terreno e nos simuladores, nas palestras e no vasto material didático trazido para o Brasil acerca do assunto.

Este postulante realizou exercícios no terreno e nos simuladores com os dois tipos de Pel CC (um a 4 carros e outro a 3 carros e 3 veículos leves) e, com o presente trabalho, pretende-se apresentar essa nova constituição, inferindo-se sobre as vantagens oferecida à manobra e à economia de meios do Pel. Cabe ressaltar que o objeto de estudo desse trabalho já está sendo empregado em situação real no Líbano.³

Avulta-se, ainda, a importância deste trabalho o fato de se tratar do emprego de uma fração diferente da dos Estados Unidos da América (EUA), ou seja, sob outra ótica, mas tão importante no concerto das nações quanto os EUA. A República Francesa é um país membro permanente do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas

(ONU), membro fundador de um dos blocos econômicos mais fortes do mundo, a Comunidade Europeia, e membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Essa situação se reflete na projeção de suas Forças Armadas no cenário internacional a fim de garantir seus interesses nacionais em todos os continentes.

O presente estudo pretende ampliar o cabedal de conhecimento acerca da manobra e das características dos pelotões, apresentando essas frações pertencentes a um exército profissional, com projeção internacional e presente em todos os continentes, seja integrando missões de paz da ONU, seja garantindo seus interesses nacionais.

Pretende-se também, difundir informações relevantes de experiências no exterior, conforme legislação em vigor e servir de pressuposto teórico para outros estudos que sigam nesta mesma linha de pesquisa.

Nesse contexto, propõe-se a seguinte problemática: a atual constituição do Pel CC brasileiro confere flexibilidade e mobilidade de maneira satisfatória no cumprimento de suas missões peculiares?

O presente trabalho visa a estudar e apresentar uma fração empregada por um exército moderno e profissional para investigar os aspectos que o levou a adotar a constituição em estudo da fração orgânica dos *Groupements tactiques* interarmes ou Grupamentos Táticos Interarmas (GTIA), a dominante blindada, os quais correspondem a uma Força-Tarefa valor Unidade; inferindo sobre sua aplicabilidade do modelo no Brasil. Vale ressaltar que essa forma de emprego e sua doutrina ainda estão se consolidando no Exército Francês, seja em emprego real, como no sul do Líbano, seja em exercícios no terreno, seja em simuladores.

Como forma de organizar e conduzir o pensamento na consecução da meta proposta se esboçou a seguinte seqüência de objetivos específicos:

- a) Apresentar as características, limitações, possibilidades e emprego do Pel CC Leclerc.
- b) Citar as principais ameaças do Pel CC XL face ao Inimigo (Ini), ao terreno e às condições meteorológicas.
- c) Apresentar a constituição do Pel CC Leclerc e as principais vantagens e desvantagens.

d) Descrever as formações e mecanismos elementares: o pelotão se desloca, se posta, observa e atira.

e) Descrever as missões características do Pel: combinação dos mecanismos elementares do Pel.

f) Concluir acerca da incrementação das possibilidades do Pel CC Leclerc sob nova constituição.

g) Citar as possíveis contribuições para o Exército Brasileiro.

2 METODOLOGIA

O presente estudo apresenta um método de abordagem do tipo dedutivo e caracteriza-se quanto à natureza como uma pesquisa do tipo aplicada⁷, uma vez que, a partir do estudo do Pel CC Leclerc e de suas respectivas formas de emprego, verificamos sua semelhança com a doutrina blindada do EB; e tem como objetivo produzir conhecimentos acerca desta fração a fim de colher ensinamentos e, se for o caso, aplicá-los na nossa doutrina.

Observamos, ainda, que se trata de uma pesquisa descritiva que se utilizou das técnicas de revisão documental e bibliográfica, pautando-se como método a leitura exploratória e seletiva do material. A pesquisa está baseada e restrita a documentos oficiais do Exército francês em vigor; observamos, também, a técnica de estudo de caso⁸, pois se caracteriza pelo estudo aprofundado das principais características do Pel CC Leclerc do EF, uma vez que a sua descrição e

análise são imprescindíveis para explicar as variáveis deste contexto.

Não foi levantada uma hipótese de estudo uma vez que: “os estudos exploratórios não elaboram hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo⁹.”

A pesquisa contemplará as fases de levantamento e seleção da bibliografia; leitura e tradução dos documentos franceses, análise, descrição e fichamento das fontes, argumentação e discussão dos documentos¹⁰. A revisão literária se ateve aos seguintes termos:

a. Fontes de buscas

- Documentos oficiais do Exército francês utilizados na formação dos oficiais de cavalaria na EAABC^{7, 8 e 10} ou na formulação e estudo da doutrina de emprego de blindados; e

- Manuais e documentos do Exército Brasileiro que tratem do emprego do Pel CC e/ou do pelotão de exploradores.

b. Estratégia de busca para as bases de dados eletrônicas

Durante as pesquisas nas bases de dados eletrônicas foram empregados os seguintes termos descritores: "*Retour d'expérience, Liban, Peloton de Chars Leclerc, FINUL, Char Leclerc*", conforme as peculiaridades de cada base de dados.

c. Critérios de inclusão

- Documentos publicados em francês ou inglês;
- Documentos publicados a partir do segundo semestre do ano de 2006; e
- Documentos que descrevam, qualitativamente, o emprego do Pel CC Leclerc e PCB.

d. Critérios de exclusão

- Documentos que descrevam o emprego do Pel CC Leclerc ou do PCB em ambiente urbano;

- Estudos oriundos de entidades alheios ao Exército francês; e
- Estudos com objetivos indefinidos ou não explicitados.

Com relação ao estudo da constituição do pelotão CC a três carros de combate e três veículos tipo

Jeep (blindados ou não), pretende-se apresentar o Pel CC Leclerc do EF, inferindo-se acerca de novas possibilidades e missões que o Pel CC pode cumprir.

O estudo foi limitado à apresentação do Pel CC Leclerc e das missões características, quais sejam, reconhecer, bloquear e atacar^{1 e 2}; e analisar sua constituição. Esse trabalho não contempla o emprego do Pel CC Leclerc em ambiente urbano, uma vez que ele é empregado de uma forma completamente distinta daquela que será apresentada¹¹, criando, portanto, uma oportunidade de aprofundamento dessa pesquisa nesse assunto. E quanto ao alcance, foi estabelecido somente o caso francês, haja vista haver outros exércitos dotados do mesmo carro que apresentam um emprego diferente do Pel em estudo, por exemplo, Emirados Árabes Unidos.

O estado da arte continua sendo o Pel CC do Exército dos Estados Unidos da América do Norte, uma vez que alia a constituição já consagrada desse Pel (quatro carros) às características técnicas de uma VBC de primeira linha. O objeto do estudo em tela se apresenta como uma inovação do emprego dessa fração, porém, ainda não consagrada nos

combates modernos. Essa constituição inovadora, em uso atualmente no teatro de operações no Líbano³, aliada ao material empregado, a VBC Leclerc, a qual já encerra diversos avanços

tecnológicos², observamos uma possível evolução no emprego desse tipo de elemento de combate tão requisitado nos conflitos desde a Segunda Guerra Mundial.

3 RESULTADOS

A fim de compreender os mecanismos elementares do Pel CC Leclerc e todas as suas possibilidades é mister conhecer as características técnicas dos veículos que o compõem.

3.1 Apresentação da VBC-CC AMX XL – Leclerc

A VBC Leclerc é produzida pela Nexter (antiga Indústrias Giat) em Loire na República Francesa. O projeto do carro teve início no fim dos anos 70 com o objetivo de substituir o AMX 30 B2 que se tornava obsoleto e apresentava várias deficiências. Apesar de um começo difícil, em 1986, foram produzidos os primeiros protótipos².

O Marechal francês Leclerc de Hauteclocque, oriundo da arma de cavalaria e comandante da 2ª Divisão Blindada por ocasião da liberação de Paris e de Estrasburgo, em 1944, empresta seu nome a um dos melhores carros de combate do mundo e ao principal carro de combate (*Main Battle Tank* - MBT) francês².

A VBC Leclerc é um carro de 3ª geração apresentando uma evolução tecnológica pela integração de um sistema eletrônico potente e compacto que oferece soluções inovadoras aumentando consideravelmente as performances do carro^{2 e 12}.

Vejamos nas tabelas abaixo as principais características do CC Leclerc:

Tabela 1 - Características do CC Leclerc

Característica	CC Leclerc
Tripulação	3 homens: Cmt CC, motorista (Mot) e Atirador (At)
Peso em ordem de combate	56 ton
Pressão no solo	0,98 Kg/cm ²
Largura	3,71 m
Comprimento (canhão à frente)	9,87 m
Altura total	2,92 m
Altura do solo	0,50 m

Tabela 2 - Mobilidade do CC Leclerc

Mobilidade	CC Leclerc
Motor	V8 a 90° com turbina autônoma
Cilindrada	16,5 l
Potência	1500 cv
Caixa de transmissão automática	5 marchas a frente e 2 à ré
Velocidade máxima	71 Km/h
Aceleração (0 a 32 Km/h)	5,5 s
Autonomia em combate	500 Km ou 12 horas
Capacidade tanque de combustível	Reservatório 1.300 l de óleo diesel
Rampa	Lateral: 30% Frente: 60 %
Obstáculo vertical	1,25 m à frente 0,60 m à retaguarda
Fosso	3 m
Travessia de curso d'água	1 m sem preparação e 1,50 m com preparação de 10 minutos

Tabela 4 - Armamento do CC Leclerc

Armamento	CC Leclerc
Armamento Principal	Canhão estabilizado 120 mm de alma lisa equipado com carregador automático
Cadência de tiro	6 tiros por minuto
Alcance útil	4.000 m
Munição	Flecha, anticarro, anti-helicóptero e polivalente
Dotação	22 tiros no carregador automático e 18 no compartimento de combate
Armamento Secundário	Metralhadora .50 coaxial
Alcance útil	1.500 m
Cadência de tiro	10 tiros por segundo
Dotação	150 no cofre de alimentação e 700 no compartimento de combate
Armamento Secundário	Metralhadora (Mtr) 7,62 mm
Alcance útil	1.200 m
Cadência de tiro	5 tiros por segundo
Lançadores de granadas	7 de cada lado
Tipo de munição	Fumígena, Anti-pessoal e fumígena para eqp de visão termal
Alcance	30 a 50 m de acordo com o tipo de munição

Tabela 3 - Meios de observação e pontaria do CC Leclerc

Meios	CC Leclerc
Cmt CC	1 visor panorâmico estabilizado com visão diurna (aumento de 2,5 e 10x) e com visão noturna (aumento de 2,5x)
Episcópios	7 integrados com o visor do chefe de carro
Atirador	1 visor integrado ao Can 120 mm estabilizado com visão diurna (aumento de 3,3 e 10x) e com equipamento de visão termal (aumento de 3 e 10x + zoom de 20x) Telêmetro Laser

O CC Leclerc possui uma central de tiro automática e informatizada, ligada a diversos sensores, inclusive uma sonda meteorológica que transmite dados relativos à velocidade e à direção do vento, pressão atmosférica e temperatura do ar. A central de tiro, e os equipamentos de observação e pontaria permitem ao carro atirar, parado ou em movimento, de dia ou de noite, em alvos fixos ou móveis^{2 e 12}.

Como meio de comunicação, ele utiliza o Posto Rádio de 4ª Geração (PR4G), equipamento rádio, Frequência Muito Alta (VHF), dotado de sinal criptografado digitalmente, salto de frequência e busca de canal livre de interferências.

Normalmente é ligado em rede com os outros equipamentos do esquadrão para transmissão de dados e voz¹³.

Possui, ainda, um navegador terrestre integrado com os visores do Cmt e do Atirador (At) que permite à tripulação saber permanentemente as coordenadas métricas da posição do carro e a direção e distância de uma posição da qual se sabe as coordenadas^{2 e 12}.

O CC Leclerc proporciona a sua tripulação proteção Química, Biológica e Nuclear (QBN) através de um sistema de pressurização dos compartimentos de combate e do motorista, filtros conectados na entrada de ar para a tripulação sensores dos níveis de contaminação do terreno que avisam a tripulação sobre o risco QBN do local e aparelhos de descontaminação de urgência².

3.2 Apresentação da VBL - Panhard

A viatura blindada leve é fabricada pela indústria francesa Panhard dota o Exército Francês desde 1980. Esse veículo possui diversas versões, esse trabalho vai se limitar a versão básica e a versão reconhecimento. Quando o veículo é dotado de Mtr 7,62

mm, trata-se da versão básica, caso contrário, ele é dotado da Mtr 12,7 mm, versão reconhecimento¹⁴.

Trata-se de um veículo sobre rodas 4x4 com capacidades anfíbias¹¹. No pelotão de carros de combate Leclerc, ele fornece segurança aos carros, pois é dotado de Mtr 7,62 ou Mtr 12,7 mm e aumenta-lhes a flexibilidade pela discrição, proteção blindada e mobilidade^{1,2 e 14}.

Vejamos nas tabelas abaixo as principais características da VBL:

Tabela 5 – Características da VBL

Características	VBL
Tripulação	3 homens: 1 chefe de viatura (Ch Vtr), atirador (At) e motorista (Mot)
Peso em ordem de combate	4.000 Kg
Largura	2,02 m
Comprimento	3,93 m
Altura total	1,70 m

Tabela 6 – Mobilidade da VBL

Mobilidade	VBL
Motor	Peugeot XD 3T Diesel ou STEYR
Cilindrada	2.500 cm ³
Potência	95 cv (Peugeot) ou 125 cv (STEYR)
Caixa de transmissão automática	3 marchas a frente e 1 à ré
Velocidade máxima	95 Km/h e 5,4 Km/h na água
Autonomia em combate	600 Km
Capacidade tanque de combustível	100 l de óleo diesel
Rampa	Lateral: 30% A frente: 60%
Obstáculo vertical	0,50 m
Travessia de curso d'água	0,90 m
Altura do solo	0,37 m

Tabela 7 – Equipamentos da VBL

Armamento	VBL
Armamento principal	Mtr 7,62 mm ou Mtr .50
Equipamento Rádio	PR4G

3.3 Apresentação do pelotão de carros de combate Leclerc

O Pelotão de Carros de Combate Leclerc é fração orgânica dos regimentos de carros de combate do Exército francês e sempre são empregados integrando um Sub-Grupamento Tático Interarmas (S/GTIA), que corresponde a um Força-Tarefa valor subunidade.

3.3.1 COMPOSIÇÃO

O pelotão de carros de combate Leclerc é composto de duas seções¹:

- Uma seção fogo: formada pelos três carros de combate Leclerc, capaz de executar tiros diretos com elevada precisão seja em condições favoráveis de visibilidade e pontaria, seja sob condições adversas. É formada pela viatura do comandante e do adjunto de pelotão. A terceira viatura é comandada por um 3º sargento, chamado de Subordinado Um (Sub 1).

- Uma seção de exploradores: formada pelos três VBL, que permite ao pelotão ampliar sua capacidade de reconhecimento e observação graças à

discrição, mobilidade e a rapidez desses veículos. É comandada por um 3º sargento, o qual é o chefe da 1ª viatura. As outras duas viaturas são comandadas por um cabo cada uma.

3.3.1 CARACTERÍSTICAS

O Pel CC Leclerc possui as seguintes características em função das capacidades do CC Leclerc²:

- Mobilidade
- Potência de fogo
- Proteção blindada
- Comunicações amplas e flexíveis

3.3.2 LIMITAÇÕES E DEFICIÊNCIAS

Os manuais franceses consultados não contemplam as limitações e deficiências do Pel CC Leclerc como nós estamos acostumados a ver nos nossos manuais, entretanto, eles trazem as principais ameaças ao Pel e como ele deve proceder para evitá-las ou para reagir^{1 e 2}, portanto, podemos inferir que as limitações e deficiências são elencadas a seguir¹⁵:

3.3.2.1 Quanto ao inimigo:

- Vulnerabilidade face aos tiros diretos, como um CC inimigo, mísseis e armas Anticarro (AC);

- vulnerabilidade face aos tiros indiretos, por exemplo, tiros de artilharia;
- vulnerabilidade aos ataques aéreos, seja aviação de caça ou helicópteros de ataque; e
- vulnerabilidade ao emprego de minas AC e obstáculos artificiais.

3.3.2.2 Quanto ao terreno e condições meteorológicas:

- difícil mobilidade nos terrenos montanhosos, arenosos, pedregosos, cobertos e pantanosos;
- reduzida capacidade de transposição de cursos d'água;
- poder de fogo restrito em áreas edificadas ou cobertas; e
- sensibilidade às condições meteorológicas adversas.

3.3.2.3 Quanto aos meios

- necessidade de volumoso apoio logístico, principalmente, classe III (combustível e lubrificante), V (armamento e munição) e IX (peças de reposição) e de manutenção especializada;
- necessidade de transporte rodoviário ou ferroviário para os deslocamentos administrativos e/ou a grandes distâncias; e

- dificuldade de assegurar o sigilo em virtude do ruído e poeira produzidos pelos CC.

3.3.3 POSSIBILIDADES

As possibilidades do Pel são estudadas de maneira diferente no âmbito do Exército Francês, o qual estuda as Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) de todas as missões que o Pel considerado pode cumprir^{1 e 2}. O Pel CC Leclerc pode cumprir diversas missões, seja ofensiva, defensiva ou de segurança^{1 e 4}, por exemplo, reconhecer um itinerário, atacar ou ocupar uma posição de bloqueio², entre outras que serão apresentadas na Tabela 12.

3.4 Os mecanismos elementares do Pel CC Leclerc

Conforme, o manual *ABC 101.21 Manuel sur l'emploi du peloton de cavalerie blindée* ou Manual sobre o emprego do Pelotão de Cavalaria Blindada, entende-se por mecanismos elementares as táticas, técnicas e procedimentos básicos de emprego da fração considerada. No caso em estudo, os mecanismos elementares são^{1 e 2}:

- como o Pel se desloca;
- como o Pel ocupa uma posição; e

- como o Pel utiliza suas armas.

O ato de observar é fundamental em cada um dos processos acima apresentados.

3.4.1 COMO O PELOTÃO OBSERVA

Seja para atirar, para se deslocar ou, ainda, para realizar um reconhecimento, o pelotão deve observar o espaço a sua volta de maneira mais completa possível. Todos os membros do Pel contribuem nessa atividade durante uma situação estática ou em movimento. A observação é permanente, metódica e dividida entre os elementos do Pel; para isso, ela é comandada pelo Cmt Pel com a finalidade de:^{1, 2 e 16}

- conhecer o terreno onde está sendo empregado;
- avaliar a ameaça corretamente;
- manter-se informado e informar o escalão superior;
- identificar corretamente o inimigo e os elementos amigos a fim de evitar o fratricídio; e
- preparar os tiros e os deslocamentos da fração.

O Cmt Pel pode empregar a Seção de Exploradores para realizar o golpe de sonda e para alertar e manter informado a fração sobre toda atividade

inimiga no compartimento a frente, em um determinado eixo de aproximação ou sobre um ponto de passagem obrigatória, tal função chamaremos de alarme. O alarme é empregado quando o pelotão desempenha missões de segurança ou defensiva a fim de evitar que o Pel seja surpreendido¹.

3.4.1.1 Observação estática^{1, 2 e 16}

Ao final de cada lanço, o qual é balizado pela compartimentação do terreno, o pelotão se desdobra num dispositivo de acordo com o terreno numa posição que permita à fração observar o compartimento à frente, permanecer coberta e abrigada e em condições de engajar alvos. Nessa situação, o Pel possui a melhor capacidade de observar, entretanto, deve ser uma preocupação de toda fração o sigilo absoluto na abordagem dessa posição de observação.

A seção de exploradores (VBL) pode ser empregada para aumentar a capacidade de observação em profundidade, nos flancos, nos ângulos mortos, em regiões matosas e edificadas. As guarnições das VBL podem, ainda, desembarcar para aumentar a discricção e o campo de observação¹.

O Comandante do pelotão organiza a observação coletiva da fração a fim de detectar o inimigo e/ou buscar elementos de informação, conforme a sua missão. Balizado pela direção principal, ele designa o Ponto Central de Observação (PCO) para concentrar a maioria de seus elementos observando em torno dessa direção. O PCO é um ponto nítido no terreno, de distância variável e observado por todos os militares do pelotão ou pelo menos pelos chefes de viatura e atiradores de carros. Enquanto o Cmt Pel designa o PCO, cada chefe de viatura designa a Direção Particular de Observação (DPO) cujas finalidades e características são as mesmas do PCO. A principal finalidade da DPO é facilitar a designação de alvos e pontos particulares no âmbito do carro^{1 e 2}.

3.4.1.2 Observação em movimento^{1, 2 e 16}

A observação em movimento facilita aos comandantes de fração antecipar suas ações e evitar ser surpreendido. O pelotão deve observar um setor de aproximadamente 150°, centralizado sobre o eixo de progressão após ter fixado uma Direção Geral de Observação (DGO)

face à direção perigosa. A DGO é designada observando as mesmas características e finalidades do PCO para o Pel em movimento.

3.4.2 COMO O PELOTÃO SE DESLOCA

O Pel CC Leclerc se desloca obedecendo uma articulação e uma formação adequada, principalmente, ao inimigo e ao terreno e à missão.

3.4.2.1 Articulação e formação

O Cmt Pel seleciona a formação e a articulação em função da missão, terreno, inimigo. A combinação da formação com a articulação determina as possibilidades de observação, de tiro e de velocidade de progressão. O Pel CC Leclerc pode assumir quatro tipos de articulação¹:

- Duas seções homogêneas: uma seção a três CC Leclerc e uma seção a três VBL, tendo como característica a rapidez. Pode ser empregada na missão de reconhecer um ponto. A designação nas ordens de deslocamento é 3-3;

- Duas seções mistas: uma seção mista a dois CC Leclerc e dois VBL e uma seção a um CC e uma VBL, permite o Pel aprofundar seu dispositivo e ser empregado em dois eixos, principalmente durante um reconhecimento de itinerário. É

utilizada durante um reconhecimento de itinerário com iminente contato com o inimigo. A designação nas ordens de deslocamento é 4-2;

- Três seções, sendo duas homogêneas: uma seção a dois CC, uma seção a dois VBL e uma seção a um CC e um VBL, permite o Pel aumentar a frente do seu dispositivo. É utilizada quando o Pel fixa ou barra o Ini. A designação nas ordens de deslocamento é 2-2; e

- Três seções mistas: três seções a um CC e um VBL. Fornece ao Pel a complementaridade de poder de fogo e investigação. Pode ser empregada quando o Pel bloqueia a

progressão do Ini ou em terreno compartimentado (área edificada ou matosa) ou em más condições meteorológicas. A designação nas ordens de deslocamento é 1-1.

A **figura 1** representa as possíveis articulações do Pel CC Leclerc para melhor entendimento:

As formações do Pel CC Leclerc são: em coluna (simples, dupla ou tripla), em linha, em cunha e em cunha invertida.

3.4.2.2 A progressão

O Pel CC Leclerc se desloca por lanços sucessivos ou alternados^{1 e 2} os quais são determinados por pontos ou

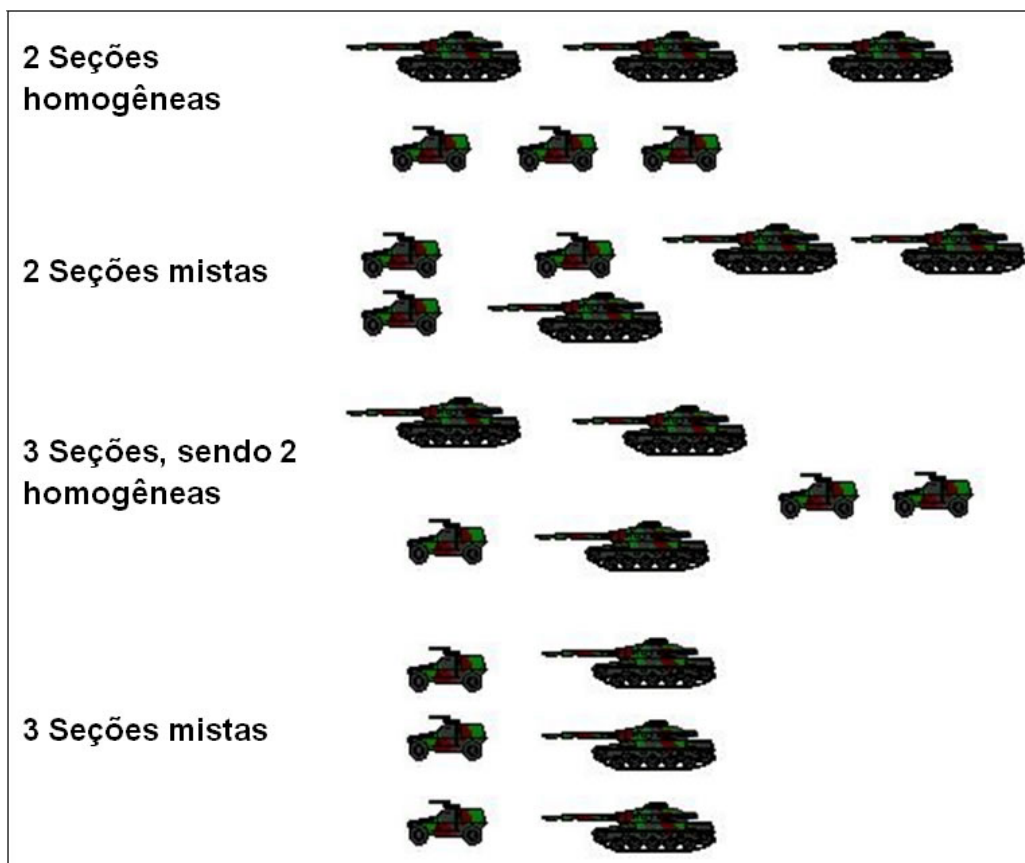


Figura 1: Articulação do Pel CC Leclerc

linhas características do terreno, tais como: linhas de cristas, orlas de matas, de edificações, entroncamentos de estradas e etc. Os lanços são fixados pelo Cmt subunidade (SU) ou Cmt Pel. O lanço da SU determina o limite da zona de ação. O Cmt Pel fixa os lanços intermediários para ritmar sua progressão e para facilitar a abordagem de um ponto particular, a mudança de formação, de articulação ou atitude. Os lanços intermediários são breves o suficiente para permitir a observação do terreno no compartimento à frente.

O Cmt Pel emite uma ordem de deslocamento, conforme a Tabela 8, para a fração ficar em condições de iniciar seu lanço:

Tabela 8 – Exemplo de ordem de deslocamento

Comando	Exemplo
Direção e distância	12 h; 4.000 m
Ponto a atingir	Linha de Controle (L Ct) AZUL
Itinerário	A cavaleiro da rodovia 1 (Rdv)
Formação e escalonamento	Em coluna dupla; 4-2
Hora de partida e DGO	Partida a meu comando; 13 h, 800 m, orla S da mata na linha de crista a frente.
Atitude no objetivo	Desenfiamento de torre

3.4.3 COMO O PELOTÃO OCUPA UMA POSIÇÃO

O Pel CC Leclerc ocupa uma determinada posição seja durante um deslocamento, entre os lanços, seja para cumprir uma missão específica. A duração e/ou o local dessa posição será em função do terreno e da missão. Quando o pelotão se posta, aumenta sua capacidade de observação e de tiro.

A escolha da posição deve seguir os requisitos abaixo¹:

- permitir que o pelotão observe o compartimento do terreno à frente e execute os tiros com seu armamento;
- ser coberta e abrigada;
- possuir contato com o Cmt SU através rádio; e
- dispor de um itinerário de retraimento para o eixo ou para a retaguarda, conforme a missão.

O dispositivo deve ser apropriado à situação do inimigo, a qual é decisiva na escolha de atitude das guarnições dos veículos, portanto, se o contato com o inimigo é pouco provável, as guarnições das VBL desembarcam das viaturas, enquanto os CC Leclerc estão atrás da linha de crista, na contra-encosta; por sua vez, quando um tiro imediato é possível, as guarnições das VBL desembarcam, um

CC está em desenfiamento de couraça e os outros dois CC estão em desenfiamento de torre; e, na situação mais grave, quando uma intervenção pelo tiro é iminente, as guarnições das VBL estão embarcadas e os três CC estão em desenfiamento de couraça¹. Os CC devem estar em condições de efetuarem a troca de posição após efetuados, no máximo, dois disparos de canhão, a fim de não terem suas posições reveladas^{1 e 2}.

A ocupação de uma posição de curta duração ou ao término de um lanço intermediário é desencadeada através da ordem conforme a tabela abaixo¹:

Tabela 9 – Ordem de ocupação de posição de curta duração

Comando	Exemplo
Direção, distância e local	1 h, 100 m; L Ct VERMELHO
Formação	Em linha
DPO	11 h, 1.500 m, caixa d'água que se projeta no horizonte
Comando propriamente dito	Alto

Para a ocupação de posição de maior duração, alguns elementos são acrescentados, tais como: limites direito e esquerdo, pontos perigosos, pontos particulares, linha de abertura de fogo, entre outros¹.

3.4.4 COMO O PELOTÃO UTILIZA SUAS ARMAS

O tiro do pelotão CC é uma atividade primordial, sendo que todos os outros mecanismos elementares têm como objetivo permitir que o Pel atire de maneira eficaz. Para tanto, o Cmt Pel prepara e conduz o tiro de sua fração e controla seus efeitos, empregando os meios suficientes e necessários, tudo isso com a finalidade de se buscar a máxima precisão, surpresa e brutalidade dos fogos.^{1 e 2}

Os aspectos táticos, logísticos, técnicos e as regras de abertura de fogo são preocupações constantes do Cmt Pel e alvo de intenso treinamento na Escola de Aplicação da Arma Blindada de Cavalaria e nos Regimentos de Carros de Combate. O Cmt Pel CC Leclerc deve explorar as capacidades técnicas dos carros, quais sejam²: tiro em movimento com velocidade relativa de até 40 Km/h e a uma distância de 2.500m e tiro em alvo fixo a uma distância de até 3.000 m.

O tipo de tiro e o seu desencadeamento variam em função da natureza da ameaça e da finalidade sobre o alvo. Para tanto, durante a preparação do tiro, o Cmt Pel realiza uma avaliação da ameaça conforme a tabela abaixo:

Tabela 10 – Quadro de avaliação de ameaça

Grau de perigo	Definição	Exemplo
Alvo muito perigoso	Qualquer elemento que pode destruir o CC que detectou a Pos do Pel	- CC Ini parado com o canhão voltado para a posição Pel - Helicóptero em vôo estacionário - Arma AC, veicular ou portátil
Alvo perigoso	Qualquer elemento que pode destruir o CC, mas não detectou a Pos do Pel ou está em Mov	- CC Ini - Helicóptero e avião - Arma AC, veicular ou portátil
Alvo menos perigoso	Qualquer elemento que não pode destruir o CC	- VBTP e Vtr não Bld - Tropa desembarcada

Os tipos de tiro que o Pel CC Leclerc pode efetuar estão descritos na tabela abaixo:

Tabela 11 – Classificação do tiro do Pel CC Leclerc
(Armamento principal)

Classificação	Tiro	Situação
Quanto ao efeito sobre o alvo	De concentração	Tir efetuado sobre instalações
	De neutralização	Efetuada sobre alvos de difícil visualização (orla de mata) ou para desengajamento rápido
	De destruição	Abrange todos os tipos de Obj. É o efeito sempre buscado
Quanto ao desencadeamento	Imediato sem ordem	Quando o Pel/CC é surpreendido
	Imediato sob ordem	Regra geral, o Cmt Pel autoriza um CC atirar
	Com mudança de alvo	O Tir é desencadeado do alvo mais perigoso para o menos perigoso e de fora para dentro do dispositivo Ini
	A comando	O Cmt Pel aguarda o Ini entrar completamente no setor de tiro do Pel

O Cmt Pel CC Leclerc utiliza ao máximo as capacidades de observação e reconhecimento coletivas para preparar os seus tiros e controlar seus efeitos. A escolha correta do tipo de tiro e do seu desencadeamento em função de uma avaliação precisa permite ao Pel obter o efeito desejado ou necessário sobre o alvo, empregando os meios suficientes e necessários para o cumprimento da missão, além de proporcionar-lhe segurança. O produto do estudo acima apresentado é uma ordem de tiro a qual determina ao Pel atirar do alvo mais perigoso para o menos perigoso, do exterior para o interior do dispositivo Ini e, principalmente, permite a todo Pel saber quem atira em quem¹³.

3.4.5 AS MISSÕES E POSSIBILIDADES DO PELOTÃO

No âmbito do Exército francês, principalmente, da EAABC, não se estuda as operações que determinada fração pode cumprir sob a ótica de operações ofensivas ou defensivas. Ao se estudar determinada fração, no entanto, as missões as quais esta fração é capaz de cumprir são estudadas face

às características, principalmente de ordem técnica, da mesma. Portanto, o Pel CC Leclerc, sendo capaz de realizar um reconhecimento de eixo, pode, em qualquer momento da missão, ser empregado para realizar um ataque ou qualquer outra missão, desde que o mesmo seja capaz. Tal fato obriga o Cmt tático a preparar-se para cumprir uma missão de natureza completamente diferente da inicial devido a uma alteração da situação inimiga, amiga ou qualquer outra condicionante. O estudo é voltado para o verbo da missão e todas as suas condicionantes e imposições que esse termo encerra.

Observa-se, ainda, que os termos são empregados de acordo com o escalão considerado. Para exemplificar, uma seção do Pel CC Leclerc não pode ter como missão reconhecer um itinerário, pois esse termo é utilizado somente para o nível pelotão. Entretanto, na oportunidade que um Pel realiza tal atividade, uma seção pode ter outras missões (outros termos), tais como: guiar uma fração, efetuar um golpe de sonda na estrada tal ou cobrir tal elemento. Por sua vez, um Pel não pode receber como missão o ato de efetuar uma incursão blindada (do francês, *raid blindé*), pois esse tipo

de missão é destinado para o nível SU, no mínimo.

A combinação de todos os mecanismos elementares executados simultaneamente no terreno constitui-se as missões que o Pel CC Leclerc é capaz de cumprir. A tabela Nr 12 relaciona as possibilidades do Pel em estudo:

3.4.5.1 Reconhecer um itinerário

Essa missão é bastante semelhante com o reconhecimento de eixo executado pelos nossos pelotões de cavalaria mecanizados. Uma vez que o Exército francês estuda o verbo da missão, faz-se necessário apresentar a definição da atividade: “buscar um reconhecimento de ordem tática ou técnica sobre o terreno ou sobre o inimigo em uma determinada zona, engajando-se eventualmente no combate¹.” O Pel CC Leclerc executa um reconhecimento de itinerário quando sua SU está realizando a missão de buscar contato com o inimigo, por exemplo.

Quando um Pel CC Leclerc recebe a missão em estudo, implica que a tropa que a realiza poderá engajar-se no combate com a finalidade de destruir elementos de reconhecimento Ini, a fim de impedir

que os mesmos realizem um reconhecimento eficaz ou transmitam as informações colhidas para o escalão superior, e em primeiro escalão^{1 e 2}.

A frente de reconhecimento do Pel em estudo é de 2 a 5 Km e a extensão é de 10 Km, aproximadamente. O Pel se desdobra no itinerário principal (explícito na ordem de operações), sendo obrigado

a manter pelo menos uma Vtr deslocando-se sobre o itinerário a ser reconhecido a fim de verificar sua trafegabilidade².

A precisão, surpresa e brutalidade de seus fogos e a versatilidade de suas Vtr, permitem que o Pel empurre a linha de provável encontro, contribuindo, assim, para o reconhecimento em profundidade².

Uma vez em contato com Ini de valor superior, o Cmt Pel pode contorná-lo a fim de prosseguir na missão^{1 e 2}. O segundo escalão se encarregará da destruição do Ini, se for o caso.

A seção de exploradores pode ter como missão¹:

- efetuar um golpe de sonda apoiado pelos carros, ou por outra seção, conforme a articulação;
- reconhecer um ponto particular (por exemplo, um cruzamento, uma

Tabela 12 – Definição das possibilidades do Pel CC Leclerc

Dominante	Possibilidade do Pel CC XL	Definição
Ofensiva	Atacar	Destruir o inimigo ou buscar o Contato (Ctt) infligindo-lhe o máximo de perdas possíveis através da combinação do fogo e do movimento.
	Apoiar	Apoiar um elemento amigo pelo fogo espontaneamente ou sob ordem.
	Prover suporte	Ficar em condições de intervir em proveito de um elemento amigo pelo fogo, pela manobra ou pelo fornecimento de meios ou materiais.
	Reduzir	Deixar definitivamente fora de combate um elemento inimigo detectado, identificado e localizado.
	Fixar	Exercer sobre uma resistência inimiga uma pressão suficiente a fim de impedir-lhe de manobrar ou romper o contato.
Defensiva	Bloquear	Impedir que o inimigo progrida em uma direção ou itinerário.
	Cobrir	Impedir que o inimigo ameace, pelo fogo ou movimento, o cumprimento da missão de um elemento amigo.
	Contra-atacar	Reagir ofensivamente com o objetivo de destruir o inimigo durante um ataque, ou pelo menos fazer-lhe parar infligindo o máximo de perdas, ou de restabelecer a integridade de um dispositivo destruindo o inimigo.
Segurança	Reconhecer um ponto	Buscar informações de ordem tática ou técnica sobre o terreno e/ou inimigo em determinado ponto, engajando-se eventualmente no combate.
	Reconhecer um itinerário	Buscar informações de ordem tática ou técnica sobre o terreno e/ou inimigo em uma zona, engajando-se eventualmente no combate.

localidade), também, apoiado por outra seção;

- assegurar a vigilância antiaérea a partir de um ponto favorável;
- reunir os eventuais prisioneiros e/ou civis no fim da missão; e
- assegurar a proteção aproximada de um ponto particular.

3.4.5.2 Bloquear

Missão a dominante defensiva. Tem como definição: “parar um inimigo progredindo sobre uma direção ou por um itinerário².” O objetivo dessa missão é ocupar uma posição favorável aos fogos do Pel sobre o provável itinerário do Ini a fim de bloquear sua progressão, impedi-lo de ultrapassar uma determinada linha ou de ter acesso a uma área, através da aplicação máxima dos fogos orgânicos ou de apoio².

Corresponde à ocupação de posição de bloqueio, apesar de não termos essa missão como imposta, o Pel CC Leclerc recebe essa missão quando a SU tem a missão de fixar, por exemplo. O Pel CC Leclerc bloqueia uma frente de 2 Km, aproximadamente².

Com a finalidade de preparar-se para o cumprimento dessa missão, o Cmt Pel utiliza a seção de exploradores

para reconhecer o itinerário até a posição de bloqueio do pelotão, reconhecer as posições de espera e de tiro dos carros e, ainda, balizar os carros até suas posições. Durante a missão, que inicialmente consiste em observar o terreno com todos os seus meios e com a máxima descrição, a seção de investigação pode ser empregada nos flancos do Pel, a fim de proporcionar-lhe segurança, ou no compartimento a frente com a finalidade de alertar o pelotão sobre a aproximação do Ini.

O emprego da seção de exploradores se avulta de importância, uma vez que aumenta significativamente a capacidade de observação do pelotão de carros de combate, proporcionando-lhe segurança aproximada dos CC e, principalmente, aumentando a mobilidade e flexibilidade do pelotão pelo fato de estar utilizando elementos dessa natureza, capaz de realizar reconhecimentos e balizamentos de itinerários e de posições, evitando que os carros sejam detidos por obstáculos naturais, terrenos restritivos ou impeditivos.

Os carros são empregados para utilizar todos os equipamentos que dispõem na observação o mais a frente

possível. Para isso, inicialmente, eles ocupam uma posição com desenfiamento de torre, ou dependendo do terreno, com desenfiamento de couraça. O Cmt Pel divide os setores de observação, através da ordem de observação e todos os elementos do pelotão participam dessa atividade^{1 e 2}. Ao ser identificado um objetivo, provavelmente o inimigo designado na ordem de operações do Cmt SU, o Cmt Pel pode desencadear os fogos para cumprir a missão imposta.

Por fim, é necessário um itinerário de retraimento, tanto para a seção de exploradores até a Pos do Pel, como também para o Pel como um todo deixar a posição de bloqueio. Esses itinerários deverão ser previamente reconhecidos.

3.4.5.3 Atacar

Missão a dominante ofensiva por essência. Tem como definição:

“ato essencial da manobra ofensiva que visa, pela combinação do fogo e movimento, a destruir um inimigo determinado, ou procurá-lo e destruí-lo nas zonas que ele ocupa, infligindo-lhe o máximo de perdas possível.”²

No nível do pelotão, existem três tipos de ataque, quais sejam, ataque em força, ataque de infiltração e ataque

de oportunidade². O primeiro corresponde ao ataque coordenado e a tropa que o realiza dispõe de tempo de planejamento e preparação e de dados precisos sobre o inimigo; por sua vez, o segundo tipo caracteriza-se por tempo suficiente de planejamento e preparação, a localização do inimigo aproximadamente conhecida e o ataque precedido por uma infiltração; e o último tipo ocorre quando um inimigo se revela nas proximidades do pelotão, seja por informes sobre as atividades do mesmo ou por fruto da observação na posição de bloqueio, os dados sobre o inimigo e o tempo de planejamento e preparação é mínimo².

A ação de atacar visa à destruição do inimigo, para isso o Pel/Esqd pode realizar o ataque, conhecido como ataque por onda, o qual consiste em realizar uma primeira passagem sobre o inimigo, ultrapassar essa linha, fazer meia-volta para atacar novamente até destruí-lo completamente. Esse procedimento pode ser realizado quantas vezes for necessário. Durante um exercício no terreno na região de Châlons-en-Champagne (França), o Subgrupamento Tático Interarmas (S/GTIA) ao qual eu pertencia recebeu essa missão, destruir uma coluna de

FT Ini em deslocamento. Foram necessárias três passagens.

O Pel CC Leclerc ataca em uma frente de 1,5 Km. As medidas de coordenação e controle são os limites, objetivos, atitude em fim de missão, linha de partida, itinerário de infiltração, entre outras.

3.5 Influência da nova constituição nas possibilidades do pelotão francês

A Seção de Exploradores muito se assemelha com o Pelotão de Exploradores (Pel Exp) que tem por finalidade:

[...] dotar as unidades blindadas de um meio ágil e eficiente para aumentar a gama de informações que o comandante necessita para decidir, além de proporcionar economia de meios de que dispõe¹⁷.

O Pel Exp é constituído de dois grupos de exploradores e um grupo de comando, totalizando seis Vtr leves não-bindadas, no volume de um pelotão por unidade de Cavalaria ou por Batalhão de Infantaria Blindado (BIB). Apresenta praticamente as mesmas missões da seção de exploradores do Pel CC Leclerc, qual seja, “cumprir missões limitadas de reconhecimento, tais como o reconhecimento de itinerários de progressão, zonas de reunião, bases

de fogos, posições de retardamento, passagens em cursos d’água e outros¹⁷.”

Conforme já apresentado neste trabalho e o constante no parágrafo acima, verificamos que as missões do Pel Exp do Regimento de Carros de Combate (R C C) e da seção de exploradores do Pel CC Leclerc são bastante parecidas^{1 e 17}. A diferença principal reside no volume de emprego: enquanto no R C C nós temos um Pel Exp, na Cavalaria francesa nós temos uma seção por Pel CC. Outra diferença destacada é a utilização de Vtr levemente Bld e do armamento de alcance e calibre maiores (Mtr 12,7 mm)¹⁴ na seção de exploradores do Pel CC Leclerc.

A utilização da seção de exploradores compondo o Pel CC permite expandir as capacidades de observação e reconhecimento do pelotão e, conseqüentemente, de tiro, incrementando assim as frentes e profundidades de emprego do Pel CC Leclerc sem comprometer a segurança do mesmo¹. Dessa maneira, o Pel CC Leclerc passou a cumprir missões tão bem quanto o PCB, devido à combinação da articulação ao poder de fogo dos CC Leclerc. Essas missões, antes da adoção dessa nova

constituição, normalmente, não eram destinadas ao Pel CC Leclerc².

Inicialmente, pode-se apresentar como desvantagem a retirada de um CC, e, conseqüentemente, de um Can 120 mm com todo seu aparato tecnológico voltado para a observação e para o tiro. A impossibilidade de empregar o Pel CC Leclerc por seção também fica prejudicada.

Vale destacar que o Pel CC Leclerc não deixou de cumprir as missões que antes eram destinadas somente a esse tipo de fração. A nova constituição permitiu o Pel aumentar as capacidades de reconhecimento combinando-as com a potência e a precisão dos fogos devido à articulação idêntica à do PCB e ao alto poder de fogo dos CC Leclerc.

É o caso salientar que não se trata da constituição de uma FT valor Pel, pois, se assim o fosse, o Pel C Mec seria um FT por reunir elementos de natureza distintas (Fuz, CC, Exp e Ap F). Apenas foi realizada a troca de um CC por uma seção de exploradores, sendo que tal mudança apresenta as características, vantagens e desvantagens que já foram descritas.

A tropa em estudo é orgânica de um *Sub-groupement tactique interarmes* ou Subgrupamento Tático

Interarmas (S/GTIA), a dominante blindada, ou seja, FT valor SU. Um S/GTIA é composto de quatro pelotões de combate (infantaria ou cavalaria), um pelotão de engenharia, PAD, Vtr do Observador Avançado de Artilharia e elementos de logística⁴.

3.6 Ensinaamentos colhidos para o Exército Brasileiro

Comparando o que foi apresentado neste trabalho com o emprego dos nossos Pel CC e Pel Exploradores, verificamos que existe uma acentuada semelhança entre as Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) de emprego dessas frações.^{1, 2 e 15} No entanto, algumas diferenças foram encontradas, tais como o método de distribuição de alvos, desencadeamento do tiro, técnicas de observação, dentre outras; entretanto, essas diferenças são de ordem didática ou deve-se ao material empregado.¹

A concepção geral da Doutrina Delta¹⁸ prevê o emprego do máximo Poder Relativo de Combate (PRC) em momento e local decisivo. Desta forma, verifica-se que a supressão de uma VBC do Pel CC brasileiro é impraticável, pois compromete significativamente o PRC de nossas brigadas blindadas e dos nossos regimentos de carros de combate, visto

que os pelotões de carros de combate dos exércitos do Chile, da Argentina e da Venezuela são dotados de quatro VBC. Considerando, ainda, a concepção estratégica da Doutrina Delta, verifica-se a previsão do combate continuado com a máxima utilização das operações noturnas e do ataque de oportunidade. Esse preceito será observado pelas tropas blindadas brasileiras de maneira mais eficaz quando as FT blindadas valor SU estiverem dotadas da seção de exploradores em tela, capazes de realizarem reconhecimentos e balizamento de itinerários para o deslocamento noturno em melhores condições que apenas um Pel de exploradores das unidades consideradas.

Além disso, as características técnicas do CC Leclerc, aliada ao emprego do Pel CC Leclerc orgânico do S/GTIA, permite a supressão de uma VBC sem comprometer seu PRC, conforme as hipóteses de emprego do Exército Francês.

A fim de solucionar o problema

da falta de flexibilidade do Pel CC sem comprometer o PRC seria, portanto, interessante a adoção do modelo francês adaptado à nossa realidade, qual seja, dotar o Pel CC com uma seção de exploradores a duas viaturas leves sem a supressão de uma VBC. Desta forma, os regimentos de carros de combate permaneceriam capazes de cumprir as mesmas missões e atividades que vem cumprindo sem, no entanto, comprometer seu poder relativo de combate. Destaca-se que o modelo é também adaptado no sentido do tipo de viatura utilizada na seção em tela, qual seja a viatura leve, pois a discrição e a capacidade de observação seriam mantidas e, ainda, as viaturas leves mobíliam os atuais Pel Exploradores. A figura 2 contempla a proposta da nova constituição do Pel CC do EB.

Para tanto, pode-se elencar as algumas missões ou atividades da seção de exploradores quando a unidade estiver no desempenho de suas missões peculiares, ataque coordenado e aproveitamento do êxito.



Seção Fogo	
Seção de Exploradores	

Figura 2 – Proposta da nova constituição do Pel CC do Exército Brasileiro

No primeiro caso, a seção de exploradores teria como missão algumas atividades primordiais na preparação da operação sem comprometer o sigilo, graças à sua discricção, quais sejam, atividades de inteligência, monitoramento de região de interesse para a inteligência (RIPI), reconhecimento e balizamento dos itinerários de progressão e posições de ataque para as FT valor SU forte em carros. No aproveitamento do êxito, a seção de exploradores poderia realizar reconhecimento do eixo de progressão em proveito da própria FT valor SU enquadrante, reconhecer itinerários alternativos e desbordantes, reconhecer pontos de passagem obrigatória, tais como, vaus, pontes e outros e, por fim, realizar ligações físicas com elementos vizinhos.

As brigadas e os regimentos de cavalaria mecanizados continuariam sendo empregados como força de cobertura na aplicação das técnicas de reconhecimento terrestre ou realizando a segurança à frente e nos flancos das forças blindadas, tudo isso em proveito do escalão superior, uma vez que os reconhecimentos realizados pelos Pel CC dotados da seção de exploradores seriam muito limitados e em proveito da

sua própria segurança, ou no máximo, da FT valor unidade.

Cabe ressaltar, ainda, que a dosagem ideal seria dotar todos os Pel CC com uma seção de exploradores a duas viaturas leves, uma vez que, ao se compor as FT valor SU, todas as FT, mesmo fortes em fuzileiros, estariam dotadas de uma seção de exploradores orgânica do(s) Pel CC. Poderiam, também, ser constituídos Pel de exploradores provisórios ao se reunir todas as seções desta natureza. Esses Pel provisórios poderiam ser empregados na vigilância de um flanco durante um ataque coordenado, por exemplo.

Dotar um Pel CC com uma seção de exploradores em troca de um CC apresenta algumas desvantagens, conforme já foi apresentado. Em contrapartida, existem algumas vantagens. Um CC Leclerc custa aproximadamente dez milhões de euros e uma hora de funcionamento é estimado em dois mil euros⁵. Um Regimento de Carros de Combate Leclerc possui dezoito pelotões CC Leclerc⁴. Pode-se concluir, portanto, que um carro a menos em cada Pel corresponde a 180 milhões de euros. Não quer dizer que foi economizado essa quantia, mas um carro a menos,

principalmente um carro desse porte financeiro, significa um carro a menos para repotencializar, substituir, trocar peças ou, ainda, adquirir um novo.

Os carros de combate retirados de cada Pel foram transferidos para uma unidade logística a fim de passar por uma manutenção periódica⁶. Quando os CC estão prontos, eles são trocados por outro carro do Pel de tal maneira que o Pel sempre terá uma VBC em manutenção. Se, por algum motivo, um CC ficou indisponível para emprego, esse carro é enviado à unidade logística a qual remeterá um CC em condições de utilização mediante troca.

A constituição adotada pelo Pel CC Leclerc contribui decisivamente no

emprego dessa fração em combate. A partir desse precedente, criou-se uma nova modalidade de emprego desse tipo de elemento, a qual combina a flexibilidade, a mobilidade e a descrição dos exploradores com a precisão dos tiros e o poder de fogo dos carros, capacitando o Pel CC francês a cumprir missões antes destinadas a outros elementos, sem comprometer as suas missões características.

Destaca-se, portanto, que todas essas benesses apresentadas nesse trabalho podem ser adotadas pelo EB, considerando a adoção do modelo de forma adaptada, devido à ampliação das capacidades do Pel CC sem o comprometimento do PRC e estar em conformidade com a Doutrina DELTA.

4 CONCLUSÃO

Para concluirmos, faz-se necessário retornar à problemática que se propôs investigar neste estudo: a atual constituição do Pel CC brasileiro confere flexibilidade e mobilidade de maneira satisfatória no cumprimento de suas missões peculiares?

Tomando a resposta tratada ao longo deste trabalho, observa-se que a constituição do Pel CC utilizada pelo Exército Brasileiro não confere a essa

fração mobilidade e flexibilidade satisfatória ao se comparar com a constituição do Pel CC Leclerc.

A substituição de um CC Leclerc por uma seção de exploradores trouxe algumas desvantagens, como a perda de CC com Can 120 mm e todos os seus equipamentos de observação; a diminuição do poder relativo de combate; e a impossibilidade de se empregar o Pel por seções. Todavia, a

seção de exploradores aumentou a frente e a profundidade de emprego e observação do Pel em estudo, aumentou, ainda, a sua mobilidade e flexibilidade, pois, o próprio Cmt Pel pode empregar os exploradores a fim de reconhecer e balizar itinerários e posições, e permitiu ao Pel CC Leclerc ser empregado sob diversas formações e articulações. Ressaltou-se no presente trabalho que não se trata do emprego de uma FT nível pelotão.

O Pel CC Leclerc pode cumprir as missões características de um Pel CC tão bem como pode desempenhar as missões antes destinadas somente ao PCB. Poderia surgir o seguinte questionamento: para quê um Pel CC equipado com um carro tão caro se ele cumpre as mesmas missões de um Pel de cavalaria? A resposta consta no presente trabalho: o Pel CC Leclerc não deixou de ser a tropa mais apta para ser empregada nas missões características de um Pel CC, mas sua nova constituição proporcionou a ele a possibilidade de emprego em outras atividades do combate da cavalaria, portanto, seu emprego se torna mais adequado, por exemplo, para realizar um reconhecimento ofensivo e destruir o Ini encontrado (mesmo se for elementos CC) ou, em fim de missão,

atacar uma posição Ini. Para um carro tão caro, abre-se novas oportunidades de emprego.

Devido às vantagens na manobra, flexibilidade e mobilidade do Pel, oferecidas em virtude da sua nova constituição, torna-se como sugestão uma possível adoção do modelo francês de maneira adaptada, qual seja dotar cada Pel CC com uma seção de exploradores a duas viaturas leves. Esse modelo adaptado não implicaria em mudanças radicais na estrutura do pelotão nem na sua doutrina, pois o emprego dos pelotões de cavalaria do Exército francês em muito se assemelha ao emprego dos nossos pelotões, além disso, o modelo estaria de acordo com a base doutrinária do EB sem o decréscimo do PRC. Os métodos de observação, de designação e distribuição de alvos e as ordens bastante formatadas podem ser citados como algumas diferenças entre o emprego dessas frações. Entretanto, as técnicas, táticas e procedimentos são bastante semelhantes.

A adoção do modelo proposto seria feito, em um primeiro momento, através da dissolução dos pelotões de exploradores dos RCC, totalizando 24 (vinte e quatro) viaturas leves o que daria para mobiliar os 12 (doze)

pelotões CC de um regimento quaternário ou somente um esquadrão de todos os RCC. As viaturas para mobiliar os outros três regimentos ou os demais esquadrões viriam de uma possível reestruturação dos Pel C Mec após a vinda da nova família de blindados ou através da aquisição de viaturas leves, tais como a Agrale Marruá, versão reconhecimento, Toyota Xingu ou Vtr Gaúcho.

Conclui-se que estudos como esse são importantes não só para a difusão do conhecimento proveniente

de outro exército, mas para uma análise da nossa estrutura de emprego face às demandas do combate e às restrições orçamentárias, com a finalidade de flexibilizar o entendimento tido como certo. Modificar uma estrutura já consagrada, inclusive em combates recentes, criando outra que, salvo melhor juízo, somente a França emprega, requer muito mais que alterar a estrutura do Pel, demanda quebrar paradigmas alterando as possibilidades do Pel CC brasileiro.

REFERÊNCIAS

1. FRANÇA. Exército. **ABC 101.21 – Manuel d’emploi du peloton de cavalerie blindée.** Paris, 2006.
2. FRANÇA. Exército. **ABC 111.21 – Manuel d’emploi du peloton leclerc.** Paris, 1998.
3. FRANÇA. Centre de doctrine d’emploi des forces. **Retour d’expériences 01/2007.** Paris: CDEF, 2007.
4. FRANÇA. Exército. **ABC 111.11 – Manuel d’emploi de l’escadron Leclerc.** Paris, 1999.
5. SCHNETZLER, Bernard. **La guerre de demain: Évolutions stratégiques et tactiques.** Paris: Economica, 2004, 235 p.
6. FRANÇA. Exército. **TTA 915 – Procédures logistiques operationnelles.** Paris, 2003.
7. NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral (Org.). **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.
8. GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
9. CERVO, A. L.; BERVIAN P. A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Prentice Hall, 2002.

10. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.
11. FRANÇA. Exército. **ABC 332 – Mémento sur les actes reflexes et les actes élémentaires du blindé en zone urbaine dans un cadre interarmes**. Paris, 2007.
12. FRANÇA. Exército. **ABC 125.7 – Le tir du char leclerc**. Paris, 2003.
13. FRANÇA. Direction générale pour l'armement. **Le poste radio de quatrième génération PR4G VS4 IP**. Disponível em: http://www.defense.gouv.fr/dga/dossiers/le_poste_radio_de_quatrieme_generation_pr_4g_vs4_ip. Acessado em 29 Abr 09.
14. FRANÇA. Exército. **ABC 111.23 – Manuel d'emploi du peloton d'éclairage régimentaire**. Paris, 2000.
15. BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **CI 17 30-1 O Pelotão de Carros de Combate**. Brasília: Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias, 2006.
16. FRANÇA. Exército. **ABC 125 – Le tir sous tourelle**. Paris, 1989.
17. BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **CI 17 1-1 Pelotão de Exploradores**. Brasília, 2002.
18. BRASIL. Estado-Maior do Exército. **IP 100-1 Base para Modernização da Doutrina de Emprego da Força Terrestre (DOCTRINA DELTA)**. 1ª Ed. Brasília: Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias, 1996.
19. GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Normas para referências, citações e notas de rodapé da Universidade Tiradentes**. Aracaju: UNIT, 2003.
20. LE FLUR, Dominique (Dir). **Le Robert: Dictionnaire des synonymes et nuances**. Paris, 2005.
21. LAROUSSE (Ed). **Larousse de poche 2006**. Paris: Larousse, 2005.
22. BESCHERELLE (Ed). **La conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.
23. BRASIL. Exército. **Apresentação de trabalhos acadêmicos e dissertações**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2006.
24. BRASIL. Estado-Maior do Exército. **C 17-20 Forças-Tarefas Blindadas**. 3ª Ed. Brasília: Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias, 2002.
25. BRASIL. Ministério da Defesa. **MD35-G-01 Glossário das Forças Armadas**. 4ª Ed. Brasília, 2007.
26. DUARTE, Magno Paiva (Org). **Publicação Organização das Armas e Serviço**. Rio de Janeiro: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2007.